



**nº 558**

**Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo**

**18 de julho de 2011\* Ano 6**

**Cadeia Produtiva**

### **Refap consegue agilizar contrato com o BNDES**

Maior obra individual em execução no Rio Grande do Sul, projeto da Refap para retirar enxofre e outros poluentes do óleo diesel, tornando o combustível mais limpo e mais eficiente, teve passo importante na sexta-feira. Em tempo recorde – apenas cinco meses, foi assinado contrato de R\$ 1,1 bilhão com o BNDES para viabilizar a obra que vai gerar até 6 mil empregos diretos. O crédito terá taxa média de 8,4% ao ano, 1,5 ano de carência e 90 meses para ser quitado. As contratações devem começar no final do ano, prevê o diretor da Refap, Vicente Rauber. O projeto permitirá que 6,5 mil toneladas por ano de enxofre deixem de ser emitidas por caminhões e ônibus, ao consumirem o novo diesel. *Informaram o Zero Hora e o Jornal do Comercio (RS).*

**Negócios para o Plástico**

### **Pesquisa sobre mercado de embalagens**

O Laboratório de Embalagem da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) divulgou pesquisa sobre embalagens (mercado que usa diversos tipos de plásticos) com base no primeiro semestre de 2011. No comparativo do primeiro semestre de 2011 como do ano anterior, houve uma baixa de 5,4% no lançamento de embalagens. Foram 127.630 lançadas em 2011 contra 134.918 embalagens lançadas em 2010. Esses números são mundiais. No Brasil, no primeiro semestre de 2010 foram lançadas 6.367 embalagens. Já no mesmo período de 2011, a marca foi de 5.916 embalagens, uma redução de 451 unidades. A crise que afetou os mercados em 2008 ainda vem deixando seus reflexos nos lançamentos de 2011, que continuam abaixo do mesmo período do ano anterior. Já o Brasil, que foi o segundo país que mais lançou embalagens em 2009, caiu para o oitavo lugar em 2011. *Informou a redação do Leia!*

## Indústria de embalagem registra estoque excessivo em junho

O descompasso entre o ritmo de produção das fábricas e as vendas do varejo provocou um aumento dos estoques em setores importantes, como carros, embalagens, materiais de construção e até alimentos na virada do semestre. Com encalhe crescente, houve indústrias que iniciaram o mês dando férias ou cortando hora extra. O comércio reduziu pedidos e optou por promoções nas quais na compra de um item, o segundo é de graça. Os dados são da Sondagem Conjuntural da Indústria de Transformação da FGV. Quase todos os segmentos de embalagens registraram em junho um aumento da parcela das empresas com estoques excessivos. Em junho, 52,5% dos fabricantes de embalagens metálicas, e 15,9% das indústrias de material plástico para embalagens informaram que estavam com volumes excessivos de produtos. Segundo o responsável técnico pela pesquisa, Jorge Ferreira Braga, o aumento dos estoques de embalagens é um termômetro importante de outros setores. Está relacionado com a redução da demanda interna por bens duráveis e não duráveis, em resposta ao aperto no crédito dado no fim de 2010 e aos aumentos sucessivos na taxa de juros desde janeiro. "A demanda diminuiu, mas a produção continuou no ritmo anterior. É claro que esse movimento acabaria provocando acúmulo de estoque", diz o economista. Braga exemplifica o descompasso entre demanda e produção. Em maio, por exemplo, 38,5% das indústrias em geral planejavam aumentar a produção entre maio e julho. No mês seguinte, esse índice subiu para 38,6%. Já a parcela de empresas que consideravam a demanda forte em maio estava em 19,2% e recuou para 15,3%, em junho. "Todo mundo hoje está com estoque porque o crescimento do PIB vai ser menor", diz o presidente da Abiplast, José Ricardo Roriz Coelho. Ele conta que os estoques do setor chegaram a 25 dias e o normal é 20. Esse acréscimo, segundo ele, ocorreu por causa da redução das encomendas das indústrias de alimentos, da construção civil e das montadoras de veículos. *Informaram O Estado de São Paulo e o Jornal do Comercio (RS).*



## Importação afeta emprego na indústria de São Paulo

A concorrência do produto importado afetou parte da indústria paulista e provocou queda no nível de emprego em três dos 22 setores pesquisados pela Fiesp na comparação entre janeiro e junho de 2011 e 2010. As demissões aconteceram em artefatos de couro, calçados e artigos para viagem, confecção de artigos do vestuário e acessórios e produtos têxteis, com recuo de 6%, 1,3% e 0,7%, respectivamente. No mesmo período, o nível de emprego do conjunto da indústria do Estado de São Paulo cresceu 4,5%, com a criação de 116,5 mil vagas. Entre junho e maio, a queda de 0,13% do nível de ocupação, com o fechamento de 500 vagas, foi distribuída em nove dos 22 setores e em 17 das 36 regiões. Os segmentos de têxteis e calçado registraram saldo negativo de 661 e 575 vagas, respectivamente. Das regiões que compõem a pesquisa da Fiesp, a queda mais acentuada no nível de emprego foi registrada em Botucatu, com recuo de 9,5% sobre maio. Segundo a Fiesp, o setor que mais influenciou esse movimento foi o de confecção e artigos de vestuário e acessórios - queda de 69,4%. Para Paulo Francini, diretor do Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos (Depecon) da Fiesp, o que mais afeta a indústria no cenário atual é o aumento do coeficiente de importação - o peso no consumo local. "Quando você sai de uma taxa de 18,6% em 2008 e vai para 22% em 2010, isso reduz uma barbaridade de empregos e renda", argumentou. De acordo com a Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex), o volume importado de produtos têxteis pelo Brasil aumentou 24,5% entre janeiro e maio de 2011, na comparação com mesmo período ano passado. A importação no setor de artefatos de couro e calçados foi 35,6% maior no mesmo período. *Informou o Valor Econômico.*

## Pequenas empresas ficam com 25% das liberações do BNDES

Contrariando a tendência dos últimos dez anos, as micros e pequenas empresas avançaram sua participação nos desembolsos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) no primeiro quadrimestre de 2011 e conseguiram abocanhar 25% das liberações, ante 18% no mesmo período de 2010 e 10% em 2008. De janeiro a abril, o grupo levou R\$ 8,5 bilhões dos R\$ 33,9 bilhões liberados pela instituição. Em contrapartida, a participação das grandes empresas encolheu para 55% do volume desembolsado, ante 71% nos primeiros quatro meses de 2010. O avanço da participação das micros e pequenas empresas sobre os fartos recursos do banco ocorreu principalmente a partir da criação do Programa de Sustentação do Investimento (PSI) no âmbito da Finame, com juros fixos e mais baratos e com a introdução do Cartão BNDES, que funciona como um cartão de crédito para os pequenos empresários, disse Cláudio Bernardo Guimarães de Moraes, superintendente da área de operações indiretas do banco. Segundo ele, o BNDES tem melhorado processos, capacitado mais agentes financeiros e fortalecido linhas como o crédito rotativo pré-aprovado e o Cartão BNDES, que pela rapidez com que libera os recursos favorece as micros e pequenas empresas. Para Cláudio Fristach, da consultoria Inter.B, o crescimento da economia tem acionado dois fatores que estão puxando a busca das micros e pequenas por recursos do banco. Essas empresas operam em setores mais protegidos da concorrência das importações, como marcenaria, por exemplo, e também no setor de serviços, que está crescendo muito por causa da demanda forte da classe C. *Informou o Valor Econômico.*



## Esquadrias de PVC são ecologicamente corretas

A preocupação com o uso de material ecologicamente correto na construção cresce a cada dia, à medida que a população brasileira se conscientiza do conceito de sustentabilidade. O uso correto de materiais é uma atitude que pode proporcionar uma melhor qualidade de vida à humanidade, ao mesmo tempo em que preserva os recursos naturais do planeta. Entre os produtos sustentáveis em alta na arquitetura, estão as esquadrias de PVC, que são consideradas ecologicamente corretas. A economia de energia é uma das qualidades ecológicas do PVC que mais atrai o consumidor, já que o material é um isolante térmico e preserva grande parte da energia do ambiente. Na produção e também no uso, o PVC é campeão em economia no consumo de energia. Imagine um edifício, com menos troca de calor, entre a área interna e externa, onde há um grande aproveitamento de calefação quando, por exemplo, se utiliza o ar condicionado ou o aquecedor. Isso acontece porque as portas e janelas de PVC são fabricadas com um sistema de vedação e encaixe, de modo que a peça se transforma em um bloco único, e não em pedaços reunidos. Há diferentes modelos de esquadrias de PVC, que podem ser utilizadas em edifícios comerciais ou residências com grandes vãos, como é tendência na arquitetura. Nesse sentido, a Eurosystem trouxe aos mercados os lançamentos da Veka-Brasil, que trazem os benefícios da sustentabilidade aliados à maior versatilidade e modernidade. *Informou a redação do Leia!*

## Plásticos verdes utilizam menos de 3% da produção de etanol

A possibilidade de aumento de preço ou de desabastecimento não afeta no curto prazo uma das aplicações do etanol que começa a se expandir no país: a fabricação de produtos químicos que têm o álcool de cana como matéria-prima, em substituição aos derivados de petróleo. "Trata-se de um mercado com dinâmica diferente daquele de combustíveis", diz Alfred Szwarc, consultor de emissões e tecnologia da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica). "Os contratos são de longo prazo com garantia de abastecimento do produto." A Braskem, por exemplo, pioneira na fabricação do bioplástico,

desde que inaugurou uma fábrica no Rio Grande do Sul no ano passado, tem garantidos 450 milhões de litros de etanol, necessários para atender a produção anual do eteno, usado na fabricação do bioplástico. "Isso representa menos de 3% da produção nacional de etanol", calcula Szwarc. "O segmento de combustíveis ainda absorve a quase totalidade do produto." Na avaliação de Alessandra Lancelotti, líder de Pesquisa de Mercado na Área de Químicos e Materiais da consultoria Frost&Sullivan, mesmo que a Braskem dobrasse sua produção, e considerando o volume utilizado pela Coca-Cola em parte de sua linha de garrafas PET, ainda assim, o consumo de etanol anidro no Brasil seria inferior a 10% do total da produção. Esse quadro, no entanto, pode mudar na próxima década, afirma Alessandra. Ela acredita que o crescente interesse das empresas pelo plástico originado de matéria-prima renovável deve levar a um consumo maior. Segundo a Unica, a expansão dos bioplásticos poderá representar uma demanda por etanol superior a 1,5 bilhão de litros por ano "com grande potencial para geração de negócios e de mais de 18 mil empregos". No entanto, um dos fatores que vai regular essa procura é o preço, que precisará ser mais competitivo em comparação ao dos derivados de petróleo. *Informou o Brasil Econômico.*



## **Dilma anuncia em agosto programas para elevar competitividade das empresas**

O programa Brasil Maior, como deve ser chamado o conjunto de medidas para ampliar a competitividade das empresas nacionais, será lançado pelo governo federal no dia 2 de agosto, em solenidade em Brasília. A presidente Dilma Rousseff definiu a data durante reunião realizada no Palácio do Planalto, na noite de quarta-feira, quando também foi confirmado que a desoneração da folha de pagamentos não integrará o programa. Ao adiar o anúncio por quase duas semanas - o programa seria lançado na quinta-feira, dia 21 -, Dilma atendeu um pedido de Fernando Pimentel, ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), que lidera os debates no governo sobre as medidas. Pimentel e Alessandro Teixeira, secretário-executivo da pasta, acompanharam ontem a presidente na cerimônia de posse da nova diretoria da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs). Durante a viagem, Dilma pretendia acertar com Pimentel e Teixeira detalhes das medidas que farão parte do Brasil Maior. Teixeira, que entre maio de 2007 e dezembro do ano passado presidiu a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex), é quem está negociando com técnicos do Ministério da Fazenda as principais medidas, como a desoneração de impostos aos produtores de máquinas e equipamentos e a redução nos prazos de devolução de créditos acumulados por exportadores. O adiamento do lançamento do Brasil Maior não será suficiente, entretanto, para incluir a desoneração da folha de pagamentos entre as medidas. Ainda não há consenso, na Fazenda sobre o modelo a ser adotado para substituir a coleta, pelo INSS, de impostos sobre a carteira de trabalho. A tributação sobre a folha pode ser substituída por uma cobrança sobre o faturamento, sobre o lucro líquido ou sobre a movimentação financeira. Segundo Luigi Nese, presidente da Confederação Nacional dos Serviços (CNS), que defende a ideia de recriar a antiga CPMF em substituição à tributação sobre a folha, o arcabouço jurídico está pronto, "à disposição do governo". De acordo com Nese, quando o Congresso revogou a CPMF, em dezembro de 2007, apenas zerou a alíquota, deixando de pé a lei 9.311, que criou a contribuição, em outubro de 1996. "O governo só precisa indicar uma nova alíquota e direcionar os recursos à Previdência, porque todo o resto está de pé", afirma. *Informou o Valor Econômico.*



## América Latina vai consolidar crescimento em 2011

As economias da América Latina crescerão em 2011 a uma taxa de 4,7%, sem sinais de um contágio da crise europeia, mas com pressão inflacionária em quase todos os países, segundo um informe da Comissão Econômica para América Latina e Caribe (Cepal), publicado na semana passada. "Espera-se um crescimento de 4,7% para 2011", disse o relatório, marcando um aumento de meio ponto percentual sobre uma projeção de 4,2% feita em dezembro de 2010, disse a Cepal, um organismo das Nações Unidas que tem sua sede em Santiago. O crescimento, que marca uma queda frente à expansão de 5,9% registrada no ano passado, tem sido impulsionado por um incremento da demanda interna, graças a uma recuperação do mercado de trabalho e um aumento do crédito. De acordo com a Cepal, a taxa de desemprego cairá a um nível de 6,7% e 7% em 2011, frente ao 7,3% registrado no ano anterior. Contudo, está previsto um incremento da inflação. "O crescimento se dá em um contexto de aumento na taxa de inflação que preocupa a muitos países", disse a secretária executiva da entidade, a mexicana Alicia Bárcena, ao entregar o informe em coletiva de imprensa. A Cepal não anunciou uma projeção total sobre o crescimento dos preços domésticos para todo 2011, mas disse que em maio a inflação alcançava 5,6%, sobre uma taxa anual que no ano passado chegou a 6,6%, impulsionada pelos preços dos alimentos e pelos combustíveis, os mesmos fatores que pesam agora. Informaram agências internacionais.

## China pressiona e provoca o aumento do receio com EUA

A China, maior detentora dos títulos da dívida norte-americana, com US\$ 1,153 trilhão em bônus, apesar de ter reduzido seus ativos nos últimos meses, pediu que os EUA adotem medidas mais responsáveis a fim de proteger os interesses dos investidores nos Treasuries, segundo Hong Lei, porta-voz do Ministério de Relações Exteriores Chinês "Nós esperamos que o governo dos EUA adote política responsável para proteger interesses dos investidores", disse Hong. Ao mesmo tempo, o presidente do Banco Central norte-americano (Fed), Ben Bernake, anunciou ontem que não irá colocar mais recursos no mercado para estimular a recuperação da economia dos EUA. As declarações do porta-voz chinês sobre os investidores em títulos norte-americanos foram uma resposta à decisão da Moody's de colocar o rating AAA dos EUA em revisão para possível rebaixamento, anunciada na noite de anteontem. A agência citou a crescente possibilidade de que o limite da dívida do governo norte-americano não será elevado em tempo hábil, o que resultará num default das obrigações do Tesouro dos EUA. A China precisa avaliar os riscos que enfrenta como um principal investidor nos Treasuries, e poderia ajustar suas reservas internacionais para reduzir esse risco, resumiu Yu Bin, um pesquisador sênior do governo chinês, após a decisão da Moody's. *Informou o DCI.*

## Petróleo varia por dados industriais e negociação de dívida

A cotação do petróleo foi influenciada pelos dados industriais dos Estados Unidos e a paridade do dólar em relação a outras moedas, além do debate sobre o aumento do teto da dívida dos EUA. Durante o dia, os investidores mostram-se cautelosos com relação ao resultado dos testes de estresse dos bancos europeus. Por fim, o exame reprovou 8 dos 90 bancos analisados. Em Nova York, o WTI para agosto fechou em alta de US\$ 1,55, para US\$ 97,24. O vencimento de setembro também teve aumento de US\$ 1,49, transacionado a US\$ 97,60. Em Londres, o Brent com entrega em setembro subiu US\$ 1, saindo a US\$ 117,26. O contrato de outubro registrou alta de US\$ 0,91 estabilizando-se a US\$ 117,27. *Informaram as agências internacionais.*

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



## Curso de qualificação para profissionais da indústria do plástico no ES

O Sindicato da Indústria de Materiais Plásticos, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai-ES) e o Serviço Social da Indústria (Sesi), promoverá, em julho, mais duas turmas do curso de Alimentador de Produção, destinado a profissionais das empresas associadas dos municípios da Serra e de Vila Velha. As capacitações fazem parte do Programa Capixaba de Desenvolvimento do Setor de Transformação do Plástico (Proplástico) e serão realizadas no Sesi de Araçás, em Vila Velha, e no Senai-Civit, na Serra, com turmas de 20 a 30 alunos cada. Com uma carga horária de 160 horas e duração de dois meses, o curso tem o objetivo de aprimorar os conhecimentos de funcionários recém contratados e melhorar o desempenho de quem exerce a função de Auxiliar de Produção. As empresas interessadas em inscreverem seus funcionários devem entrar em contato com o sindicato pelo e-mail: [sindiembalagens@sindiembalagens.com.br](mailto:sindiembalagens@sindiembalagens.com.br)

## Plastech Brasil 2011 já conta com mesmo número de expositores da última edição

A Plastech Brasil 2011 - Feira de Tecnologias para Termoplásticos e Termofixos, Moldes e Equipamentos - será realizada de 16 a 19 de agosto, no Complexo dos Pavilhões da Festa da Uva, em Caxias do Sul - RS. Organizada e realizada pelo Simplás - Sindicato das Indústrias de Material Plástico do Nordeste Gaúcho -, a feira será uma grande oportunidade de integrar a cadeia produtiva, com o objetivo de mostrar aos potenciais clientes e fornecedores o excelente nível tecnológico das empresas locais, nacionais e internacionais, pesquisas e aperfeiçoamento mercadológico. Além disso, o evento contribui para impulsionar os negócios, integrando tecnologia, conhecimento e proporcionando novos

relacionamentos entre as partes que compõem o setor plástico. Para mais informações ligue (54) 3228 1251 ou pelo e-mail [plastech@plastechbrasil.com.br](mailto:plastech@plastechbrasil.com.br).

## **Embala Nordeste**

A Embala Nordeste 2011 - VI Feira Internacional de Embalagens e Processos será realizada entre os dias 23 e 26 de agosto, no Centro de Convenções de Pernambuco, Recife, PE. Trata-se de uma feira técnica dirigida aos setores usuários de embalagens e processos dos mercados Norte e Nordeste. O encontro reúne todos os segmentos que integram a cadeia produtiva de embalagens, incluindo fornecedores para as indústrias do plástico, papel, flexografia e reciclagem, entre outras. Acontece em paralelo com a Alimentécnica Nordeste 2011. Informações no [www.greenfield-brm.com/embalanordeste2011/](http://www.greenfield-brm.com/embalanordeste2011/)

## **Ilha do Plástico**

A Greenfield, em parceria com a ABIPLAST, ABIEF e AFIPOL promovem a Ilha do Plástico, um espaço de 168 m<sup>2</sup> na Embala Nordeste, que acontecerá entre os dias 23 e 26 de agosto. O espaço é qualificado e as vagas são limitadas. Para obter informações, acesse: <http://www.greenfield-brm.com/impacto/2011/18/impacto.html>

## **Abiquim abre inscrições para o Prêmio Kurt Politzer de Tecnologia**

Estão abertas as inscrições para o Prêmio Kurt Politzer de Tecnologia, instituído pela Abiquim. O objetivo do prêmio é promover a pesquisa e a inovação na área Química. Há três categorias de premiação: Empresa, Empresa Nascente e Pesquisador. Os trabalhos poderão ser enviados para a Abiquim até o dia 28 de outubro. O nome Kurt Politzer, adotado a partir deste ano, é uma homenagem ao doutor e professor em Química que colaborou por cerca de 30 anos com a Abiquim. Politzer integrou o Conselho Diretor da entidade e coordenou a Comissão de Tecnologia, criando em 2001 o Prêmio Abiquim de Tecnologia. Os vencedores serão anunciados no 16º Encontro Anual da Indústria Química, em dezembro. A Comissão Julgadora será constituída por profissionais do cenário da Química no País e por membros da Comissão de Tecnologia da entidade. As informações para as inscrições podem ser obtidas no endereço: [www.abiquim.org.br/premiotecnologia](http://www.abiquim.org.br/premiotecnologia).

**O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.**

**Expediente**

O Leial é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências, sites de notícias e boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

**Comitê Editorial**

Presidente: Luis Mendonça

Assuntos Fiesp/Siresp: Rosana Paulis e Eduardo Sene

Editor: Marcio Freitas

Redação: Bárbara Venegas, Bruno Pedroni e Fernanda Dalla Costa

Jornalista responsável: Roberta Provatti - MTB 24197/SP

**Acesse nosso site**  
**Clique aqui**  
**[www.siresp.org.br](http://www.siresp.org.br)**

**SIRESP**  
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas